

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Notificação De Violência Em Crianças Na Cidade De Ribeirão Preto-sp

Autores: MARILURDES SILVA FARIAS (USP/RIBEIRÃO PRETO E UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO); JORGE LUIZ DA SILVA (USP/RIBEIRÃO PRETO); ROSA SULAINÉ SILVA FARIAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA, RIBEIRÃO PRETO-SP); ESTELA CRISTINA CARNESECA (FUNDAÇÃO PIO XII, INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA, BARRETOS-SP)

Resumo: Objetivou-se caracterizar os casos de violência em crianças até os nove anos de idade, notificados no município de Ribeirão Preto-SP entre janeiro de 2006 e dezembro de 2008. Trata-se um estudo descritivo do tipo levantamento epidemiológico, com as informações coletadas do banco de dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Rede VIVA) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Ribeirão Preto-SP. Os dados foram descritos utilizando frequências absolutas e relativas, bem como medidas de tendência central e de variabilidade. Os resultados sinalizaram maior porcentagem do sexo feminino no total das vítimas de violência, sendo mais acentuado nas idades entre dois e cinco anos, onde atingiu percentuais acima de 60%. As agressões causadas por homens ocorreram com frequência sensivelmente maior (53,6% contra 20,9%), com destaque para a participação paterna (22,7%). O tipo de violência mais frequentemente referido foi de natureza física (295 ocorrências), seguido por psicológicas (192 ocorrências), sexuais (183 ocorrências) e negligências (98 ocorrências). Outros tipos de violência foram mais raros, chegando a 47 ocorrências. Os achados confirmam a importância da notificação dos casos de violência contra crianças, não só para traçar o perfil epidemiológico do fenômeno, como também, propor investimentos na formação continuada dos profissionais envolvidos e na qualificação das redes de atendimentos à criança vitimizada.